

MORTALIDADE MATERNA DA MULHER NEGRA: DIFERENTES INTERSECÇÕES NA SAÚDE OBSTÉTRICA DO BRASIL

LAÍS SILVA DE JESUS¹

IAGO PRINA ROCHA²

PALOMA DIAS DUARTE³

NORMA LOPES DE MAGALHÃES VELASCO BASTOS⁴

Existem lacunas referentes aos índices de mortalidade materna relacionadas às diferenças da cor da pele, já que as questões étnico-raciais se refletem de maneira evidente nos indicadores, revelando desigualdades de acesso ao cuidado e serviços de saúde, colocando a população de mulheres negras em situação de vulnerabilidades, fator determinante para as condições de vida e saúde dessas mulheres. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura e de fontes secundárias do Ministério da Saúde. Para o levantamento da literatura, foram consultadas as bases científicas bibliográficas eletrônicas no ano de 2023, sendo elas: Biblioteca Virtual de Saúde e *Scientific Electronic Library Online*. Foram selecionados palavras-chave e descritores combinados, sendo eles: violência étnica, gestação, vulnerabilidade em saúde, mortalidade materna, população negra e saúde da população negra. Utilizou-se o operador booleano AND para o cruzamento das palavras chaves nas plataformas de busca e o filtro temporal entre os anos de 2011 e 2023. Após a leitura criteriosa dos estudos foram selecionados 04 para elaboração descritiva do tema. No Brasil ocorreram 10.106 óbitos maternos por causa obstétrica direta no intervalo de oito anos. Dessas mortes, 6.387 delas equivalem às mulheres pardas e negras, o equivalente a cerca de 63,20% das mortes notificadas pelo Sistema de Mortalidade. A Organização Mundial da

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

² Doutorando em Ciências e Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

³ Residente em Enfermagem em Terapia Intensiva pelo Hospital Roberto Santos (SESAB).

⁴ Professora auxiliar da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).



Saúde considera razoável até 20 mortes para cada 100 mil nascidos vivos, o que torna notório que o índice da mortalidade materna brasileira ficou aquém do desejável. O indicador de morte materna é excelente reflexo da realidade social que as gestantes estão inseridas dentro do contexto social, político e cultural do país, estando inversamente relacionado ao grau de desenvolvimento humano. Estudar os fatores relacionados as condições de vulnerabilidade vivenciadas pelas mulheres negras, permite analisar quais as situações vividas por essa população para assim criar e/ou formular estratégias de gestão e planejamento garantindo a redução ou resolução dessas vulnerabilidades.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luiza de Marilac Meireles. **Desenvolvimento de tecnologias sociais na área da saúde da mulher: intervenções em nível comunitário com gestantes.** 2016.

FERRAZ, Lucimare; BORDIGNON, Maiara. Mortalidade materna no Brasil: uma realidade que precisa melhorar. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 527-527, 2012.

LEITE, Régia Maria Batista et al. Fatores de risco para mortalidade materna em área urbana do Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 1977-1985, 2011.

SILVA, Francyne da Silva. **Mulheres negras e brancas: análise do acesso às consultas de pré-natal no Estado do Rio Grande do Sul,** 2016. 2018.